



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
*BACHARELADO EM CIÊNCIAS E
HUMANIDADES*

SÃO BERNARDO DO CAMPO
2015

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Klaus Capelle

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. José Fernando Queiruga Rey

Coordenação do Bacharelado em Ciências e Humanidades

Prof. Dr. Arilson da Silva Favareto - Coordenador

Profa. Dra. Anastasia Guidi - Vice-Coordenadora

Prof. Dr. Ramón Vicente Garcia Fernandez - representante docente

Profa. Dra. Silvana Maria Zioni – representante docente

Prof. Dr. Vitor Emanuel Marchetti Ferraz Junior – representante docente

Prof. Dr. Giorgio Romano Schutte – representante docente

Prof. Dr. Marcos Vinícius Pó – representante docente

Profa. Dra. Gabriela Spanghero Lotta – representante docente

Prof. Dr. Luís Alberto Peluso – representante docente

Prof. Dr. Anderson de Araújo – representante docente

Prof. Dra. Ruth Ferreira Galduroz – representante docente

Alexandre Henrique Luppe de Matos – representante discente

Ana Flávia Souza Aguiar – representante discente

Sumário

SUMÁRIO.....	1
1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	3
2 DADOS DO CURSO	4
3 APRESENTAÇÃO.....	5
3.1. OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES COMO UM DOS FUNDAMENTOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DA UFABC.....	7
4 PERFIL DO CURSO	10
4.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	10
5 OBJETIVOS DO CURSO	14
5.1 OBJETIVO GERAL	14
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
6 REQUISITO DE ACESSO	16
6.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	16
6.2 REGIME DE MATRÍCULA	16
7 PERFIL DO EGRESSO.....	17
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
8.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	20
8.2 REGIME DE ENSINO	22
8.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	23
8.4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA EXEMPLIFICATIVA DE PERFIS DE FORMAÇÃO	26
8.5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO (TIC´s) e OFERTA DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS	29
8.5.1. Oferta de Cursos Semipresenciais.....	29
9 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO.....	31

9.1. Programas e Projetos de Assistência Estudantil, de acompanhamento de aprendizagem e Monitoria Acadêmica.	31
9.2 Ensino, Pesquisa e Extensão.....	32
10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	37
11 ESTÁGIO CURRICULAR.....	38
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	39
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM....	40
14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	42

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, publicada no DOU em 27 de julho de 2005.

2 DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Ciências e Humanidades

Diplomação: Bacharel em Ciências e Humanidades

Carga horária total do curso: 2.400 horas

Estágio: Não há estágio obrigatório

Turno de oferta: Matutino e Noturno

Número de vagas por turno: 200

Campus de oferta: São Bernardo do Campo

Documentos de criação do curso: Resolução ConsUni nº 21, de 16 de abril de 2009, que aprova a criação do "Bacharelado em Ciências e Humanidades" e especialidades (BC&H)

Reconhecimento do curso: Portaria Ministério da Educação nº565, de 30 de setembro de 2014.

3 APRESENTAÇÃO

No ano de 2004 o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145 e datada de 26 de julho de 2005.

Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

De acordo com o último Plano Nacional de Educação – PNE, o programa de ampliação do ensino superior tem como meta o atendimento de pelo menos 50% de jovens da faixa etária entre 18 a 24 anos até o final da década de 2020. Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a Universidade Federal do ABC - UFABC é o projeto concretizado após todo esse esforço.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui – de acordo com os dados disponíveis em 2014 - mais de 2,6 milhões de habitantes e 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 1% está na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular.

Com a exceção de uma pequena porcentagem de instituições que desenvolvem atividades de pesquisa, a grande maioria se dedica apenas ao ensino. A UFABC visa, precisamente, contribuir para preencher a lacuna de oferta de educação superior pública na região, potencializando o desenvolvimento regional por meio da oferta de quadros de formação superior e pelo desenvolvimento de pesquisa e extensão integradas às demandas locais, mas também aos grandes desafios postos ao mundo da ciência mais amplamente.

A UFABC é uma Universidade multicampi, prevendo-se que suas atividades distribuam-se, no período de 10 anos, em pelo menos 3 campi. Atualmente estão em funcionamento o campus Santo André e o campus de São Bernardo do Campo.

A UFABC tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá no âmbito de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo das ciências e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva.

3.1. OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES COMO UM DOS FUNDAMENTOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DA UFABC

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFABC, válido para o período de 2013 a 2022, elenca como fundamentos conceituais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI): ética e respeito; excelência acadêmica; interdisciplinaridade e inclusão social. Já os princípios estruturais são: bacharelados interdisciplinares, como único acesso à graduação; ausência de departamentos; sistema quadrimestral de ensino e desenhos modernos e flexíveis dos cursos.

A interdisciplinaridade, conforme o referido o documento, é compreendida como a efetiva interação e integração entre as diferentes áreas do conhecimento, sendo um instrumento para a resolução das grandes questões do século XXI, que requerem a atuação e intercomunicação de profissionais de diferentes visões e formações. Note-se que este conceito difere do de multidisciplinaridade, que pressupõe meramente um acúmulo de conhecimento dos diversos campos temáticos, sem haver necessariamente uma interconexão entre eles.

Para dar suporte a este, que é um dos principais pilares do PPI, a constituição dos bacharelados interdisciplinares precisa estar calcada numa estrutura fluída que seja mais permeável às interações entre os profissionais das áreas de tecnologia e de humanidades, que traga maior flexibilidade curricular e a um fluxo de informações mais coeso e menos fragmentado. Estruturalmente, tal preceito se consolida na ausência de departamentos e na existência de centros para que haja efetivamente incentivos institucionais à interdisciplinaridade.

Os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC – Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) – são as únicas portas de entrada da Instituição para a graduação, sendo partes constituintes obrigatórias para os seus cursos de formação específica. Este modelo, já aplicado anteriormente em Universidades americanas e europeias, proporciona exemplificativamente as seguintes vantagens: evita precocidade e imaturidade nas escolhas da carreira; aposta no processo de autonomia do sujeito em formação, pois ele constrói, nesse percurso, suas escolhas orientadas, exigindo do próprio sujeito aprendiz envolvimento e responsabilidade no seu processo de formação; integra graduação e pós-graduação; apresentam compatibilidade internacional; permite que um curso superior seja concluído em menos tempo do que um curso tradicional e, ao mesmo tempo, que sejam cursadas três graduações simultâneas, etc.

Todavia, naturalmente todo este processo de inovação curricular e pedagógica (assim como todo processo deste tipo) – como é o caso da UFABC a nível nacional – traz desafios inerentes ao próprio rompimento do paradigma vigente e que se manifestam nas formas de planejamento, no perfil do corpo docente, e na condução cotidiana da experiência curricular por parte dos alunos.

Eis algumas das diretrizes do PPI para enfrentar os problemas desta natureza, segundo o PDI:

- Agregar à alta qualificação dos integrantes da UFABC, necessária para que a Universidade alcance seus objetivos acadêmicos, o compromisso com sua identidade institucional. A sinergia entre os cursos de graduação e pós-graduação com os programas de pesquisa e extensão deverá ser um vetor na promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do conhecimento;
- Promover a busca constante por inovação acadêmica, não como um fim em si, mas como o único caminho de se manter relevante perante as rápidas mudanças da sociedade e da tecnologia. Esta inovação deverá refletir-se não somente nos conteúdos a serem abordados no ensino, aos quais devem ser agregadas atualizações contínuas decorrentes dos resultados obtidos na pesquisa, mas também na forma como deve ocorrer o processo ensino-aprendizagem;

- A contratação de docentes na instituição deverá privilegiar os candidatos que demonstrarem competência, gosto pelo ensino, profundo conhecimento e alta aderência à proposta acadêmica da UFABC;
- O corpo docente deverá ser submetido à capacitação da sua formação pedagógica para compatibilizá-la com a interdisciplinaridade e outros elementos do projeto pedagógico necessários para a sua efetividade.
- Os cursos de pós-graduação deverão pautar seus conteúdos e planejamento nos mesmos princípios de interdisciplinaridade que guiam o ensino de graduação da UFABC.
- Os alunos serão sempre estimulados a refletir ativamente sobre sua experiência curricular, de forma a utilizar a autonomia que o projeto da UFABC lhes proporciona, com consciência de seus efeitos e com responsabilidade perante as escolhas feitas.

4 PERFIL DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) é um curso de formação científica geral. Sua matriz curricular proporciona vivências educativas que deverão resultar em uma forte formação científica e na aquisição de habilidades que permitam ao educando expressar-se como um ser que pensa e que tem no pensamento a inspiração para todas as suas formas de conduta. A iniciação nas Ciências Naturais, Formais e Sociais, além de Filosofia se dá através de conteúdos disciplinares e em aulas presenciais. A isso se somam as experiências curriculares constituídas por participação em grupos de pesquisa colaborativos e produção de trabalhos através da intervenção em redes de informação sob a supervisão de um pesquisador sênior. Com o BC&H se espera formar pessoas dotadas de uma perspectiva interdisciplinar, capazes de perseguir soluções para problemas, com capacidade de autogerir sua própria carreira de investigação e suficientemente críticas para indagar sobre os limites das soluções eventualmente encontradas. Trata-se de um curso que possui um currículo escolar diversificado em experiências educativas que não se restringem à sala de aula e às experiências formais de aprendizado. Trata-se de curso em que as Ciências, as Humanidades e as demais formas de expressão do conhecimento são instrumentos para se preparar o indivíduo que sabe pensar criticamente.

Através da pedagogia da reflexão se pretende formar indivíduos para viverem na sociedade do conhecimento que se constrói no Século XXI. Os alunos formados no Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades serão preparados para se inserir nas inúmeras oportunidades de tornarem-se produtivos dentro e fora dos mercados de trabalho que se constituem no mundo moderno.

4.2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Universidade Federal do ABC nasceu como uma universidade voltada à produção da Ciência e da Tecnologia, que são o resultado de operações envolvendo as representações do mundo que o ser humano é capaz de elaborar. Elas são o fruto do respeito a um conjunto de critérios formais que definem o significado da racionalidade humana e da consecução da verdade. A compreensão desse caráter abstrato e metacientífico é parte do entendimento do que sejam a Ciência e a Tecnologia. Seria impossível estabelecer os seus limites éticos sem delimitar os seus caracteres formais. Ciência e Tecnologia não podem ser apenas tratadas como operações que satisfazem

critérios formais. Elas são atos humanos praticados no mundo e é nele que produzem resultados materiais. A produção e a distribuição social da riqueza, gerada pelas técnicas industriais que decorrem de conceitos científicos, nunca são fenômenos que se esgotam em si mesmos. As instituições, os costumes, os rituais, os preceitos míticos, as religiões e, de igual forma, a Ciência e a Tecnologia, também são o produto de uma sociedade que busca explicação para si mesma. Como tal, suas diversas dimensões, do produto material ao bem-estar, assumem papéis que não podem ser definidos de modo apenas singular.

A Ciência e a Tecnologia são o produto do que uma sociedade pensa, o produto do que ela supõe ser, do que ela preza e quer reproduzir, do que rejeita e quer eliminar, do que prioriza, do que esconde, do que admite vender e comprar, do que julga impossível transformar em moeda, de nossa moral, do modo como nos organizamos coletivamente, e de como vivemos individualmente.

Enfim, Ciência e Tecnologia não são intemporais, não são produtos desalmados de uma mente humana transcendental que as inventaria como se os homens, em carne e osso, não existissem. São aquilo que nos organizamos socialmente para fazer e que, individualmente, julgamos, cada um com seus motivos, crenças, medos e certezas. Por isso, como o resto que existe socialmente, elas são o cruzamento dos fatos de nossa vida social, no qual se amalgamam religião, política, economia, práticas costumeiras, moralidade, *ethos*, direito e ideologias. Entender Ciência e Tecnologia pressupõe, pois, que nos entendamos. Fazer Ciência e Tecnologia, sem a crítica de nós mesmos, sem o esclarecimento daquilo em que ela resulta, é exercício cego.

Em seu Projeto Político Pedagógico original a Fundação Universidade Federal do ABC (UFABC) foi pensada para se constituir numa Universidade no pleno sentido desse termo. Isso significa que ela seria uma instituição aparelhada para oferecer aos seus alunos a possibilidade de opção pelas diversas áreas do conhecimento em que podem ser desenvolvidos a pesquisa e o ensino. Ela, confessadamente, declara o seu compromisso com o Espírito Humano. Para realizar esse objetivo, de seu projeto político pedagógico, a UFABC não pode ser convertida apenas em uma escola de formação profissional. É certo que escolas de profissões são importantes em mais de uma dezena de aspectos. Entretanto, uma Universidade tem um papel mais abrangente, na medida em que busca respostas sobre as questões que instigam o espírito humano e urgem pelo desenvolvimento das teorias e soluções científicas, sociais e filosóficas que não são típicas da investigação cujo único objetivo é atender à demanda por profissionais com formação técnica.

Todos podem concordar que uma das características mais marcantes daquilo que percebemos como a Sociedade do Século XXI é o avanço das modernas tecnologias de comunicação e informação. Isso tornou o conhecimento um bem indispensável para o exercício da cidadania. Sem o conhecimento não é mais possível desfrutar do patrimônio de benefícios que a sociedade moderna produz. O avanço tecnológico, que por si só já é um dos resultados de progresso cognitivo, acelera ainda mais o avanço do conhecimento humano e agrava a sua relevância para a vida dos cidadãos. O conhecimento se tornou o mais importante capital da humanidade. É certo que têm ocorrido gestões no sentido de transformá-lo em uma mercadoria e os mercados alçam seus tentáculos no intuito de fazer dele um de seus produtos, tornando-o uma fonte de lucro. Entretanto, dada sua inextricável vinculação com a sobrevivência humana e com o exercício da cidadania, ele se impõe como um bem que não deve ser simplesmente vendido e comprado. Cada vez se torna mais forte a ideia de que o conhecimento é um bem que deve ser disponibilizado a todos. Os mercados e a lógica das relações de produção típicas de certo modo de produção encontram na consciência política das pessoas um foco de resistência em tornar o conhecimento um instrumento de lucro e de poder econômico.

As Universidades são instituições que produzem e propagam o conhecimento, elas são instrumentos de educação e não podem ser dissociadas da convicção política que o conhecimento é um bem coletivo e que seu processo de produção e propagação não deve ser regulado pelos mercados. Os compromissos das Universidades não são com os mercados, mas são atinentes ao ser humano e suas formas de manifestação.

Nesse sentido a UFABC não deve se submeter aos interesses de certos segmentos sociais, às suas formas de organizar o trabalho social e de dividir as tarefas produtivas na Sociedade. Estudos têm revelado que existem milhares de funções que podem ser exercidas, de forma que os indivíduos se tornem participativos e produtivos perante as necessidades da sociedade. Entretanto, as Instituições de educação voltadas para o mercado e as corporações de ofício que regulam, direcionam e controlam as formas de inserção dos indivíduos no mercado de trabalho somente reconhecem cerca de sessenta profissões.

A UFABC deve apostar na competência de sua própria autonomia responsável e na validade de sua autocrítica. Ademais, deve ainda voltar-se para a avaliação da sociedade e encontrar formas de ser avaliada por seus alunos, que são sujeitos da educação que ela oferece. Educar para a Sociedade do Século XXI implica em repensar a educação e o papel que as Universidades devem desempenhar como

instituições de educação. É preciso, ainda, repensar a sociedade e as novas modalidades de cursos e diplomas que essa sociedade está por exigir.

Nesse sentido, não se pode conceber o Projeto Político Pedagógico da UFABC sem atender à sua vocação humanista. Para tanto, é necessária a implementação de políticas que resultem na constituição de um polo de excelência na produção do conhecimento científico, da investigação tecnológica e do desenvolvimento das Humanidades na UFABC. Mais uma vez, importa que se confirme que a Universidade é o espaço onde se encontram as Ciências e as Humanidades.

Ademais, a UFABC é uma Instituição localizada no Grande ABC e que traduz o resultado do clamor das necessidades da Região. A crise do ciclo econômico das grandes montadoras da Indústria Automobilística trouxe em seu rastro o desemprego, a desagregação do tecido social e o colapso do projeto de futuro da grande massa dos trabalhadores do ABC Paulista. A UFABC, enquanto agência de conhecimento, tem o compromisso de repensar o plano de identidade cultural do ABC. Nesse sentido, urge que a Universidade se debruce sobre o seu derredor e se some aos esforços das lideranças políticas locais no empenho de induzir um novo ciclo de crescimento e de arranjo das forças sociais.

A missão da UFABC é, segundo seu Projeto Pedagógico, sobretudo, instituir a formação do ser humano livre e assumir os compromissos que fazem o humano elevar-se além do material e do mundo das necessidades e indeterminações físicas. A UFABC como instituição que tem compromisso com o desenvolvimento do pensamento e da sabedoria humanos deve servir, também, como um instrumento da razão compromissada com a reflexividade e a crítica. A criação de uma graduação em Ciências e Humanidades é mais uma estratégia, dentre as necessárias, no sentido de fazer do Projeto Pedagógico da UFABC uma realidade.

Ademais, o Bacharelado em Ciências e Humanidades representa mais um passo importante no processo contínuo de consolidação e aperfeiçoamento da matriz curricular da universidade. O que se busca é estimular o enriquecimento da matriz curricular a partir das contribuições das Humanidades e das Ciências Sociais Teóricas e Aplicadas.

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

1. Promover uma experiência educacional que equilibre o ensino e a vivência de linguagens, metodologias e conteúdos;
2. Implementar estratégias associadas à substituição da civilização do papel pela cultura digital;
3. Valorizar a complementaridade, a acessibilidade e a complexidade, que são categorias não redutoras da totalidade da vida;
4. Não se limitar pelos obstáculos e dificuldades impostos pelas políticas educacionais do Estado e pelo arranjo dos nichos do mercado de trabalho;
5. Privilegiar a interpretação continuada da Educação: a Educação não tem lugar, nem há um tempo para se educar.
6. Educar para a solidariedade, a reciprocidade e a sustentabilidade ambiental;
7. Preparar indivíduos capazes de realizar uma renovação cultural baseada na riqueza informacional de que dispõem as sociedades contemporâneas;
8. Formar cientistas capazes de responder moralmente pelas atividades de produzir e empregar conhecimentos sobre o mundo.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Valorizar a cultura geral, sem prejuízo do conhecimento especializado;
2. Formar habilidades para identificar o conhecimento no meio da massa informacional;
3. Estimular a reinvenção do pensamento e a realidade;
4. Valorizar o risco e a busca por formas de participação no processo de construção coletiva de novos conhecimentos;
5. Formar para a comunicação, a resolução de conflitos e a flexibilidade na atuação científica e profissional;
6. Priorizar a formação de capacidades para participar de trabalhos coletivos e projetos cooperativos;
7. Contribuir para a identificação, nos alunos, das suas próprias potencialidades e para que estes possam se desenvolver integralmente, auto-gerindo sua formação educacional e científica;
8. Valorizar a busca interdisciplinar de soluções para os problemas;

9. Formar capacidades para que se perceba os limites das soluções eventualmente encontradas para os problemas investigados ou sobre os quais se atua;
11. Recusar a informação irrefletida e propiciar condições para a busca pela sabedoria.

6 REQUISITO DE ACESSO

6.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e inicialmente é feito pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC. Dessa forma, as vagas oferecidas são preenchidas em uma única fase, com base no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme estabelecido pela Resolução ConsEPE nº 70, de 24 de junho de 2010, que normatiza o processo seletivo para acessos aos Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. O ingresso nos cursos de formação específica, após a conclusão dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs), se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE, nº 31, de 1º de julho de 2009, que normatiza o ingresso nos cursos de formação específica após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela UFABC.

É prevista também a admissão por transferência facultativa, visando o preenchimento de vagas remanescentes, ou obrigatória de estudantes de outras Instituições de Ensino Superior (IES) para os Bacharelados Interdisciplinares da UFABC. Este processo é regulamentado, no primeiro caso, anualmente por meio de Edital publicado no Diário Oficial e, no segundo caso, pela Resolução ConsEPE nº 174, de 24 de abril de 2014. A resolução ConsEPE nº 146, de 19 de fevereiro de 2013, estipula o número mínimo de créditos a ser cursado na UFABC.

6.2 REGIME DE MATRÍCULA

Antes do início de cada quadrimestre letivo, o aluno deverá proceder a sua matrícula, indicando as disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e/ou livres) que deseja cursar no período. O aluno ingressante deverá cursar disciplinas obrigatórias, que devem totalizar, necessariamente, o mínimo de nove (9) créditos no quadrimestre de ingresso. A partir do segundo quadrimestre, o estudante deve atentar aos critérios de jubilação (desligamento do curso), regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 166, que normatiza o processo de jubilação. O período de matrícula é sempre determinado pelo calendário anual da UFABC.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Ciências e Humanidades formado na UFABC destaca-se por sua orientação multidisciplinar e interdisciplinar, sua competência em autogestão e seu caráter crítico. Esse tipo de profissional está habilitado para exercer funções na administração pública e privada e em organizações que tenham como tarefa coordenar esforços para a consecução de metas econômicas, políticas ou sociais. Sua formação permite que atue em ambientes corporativos, estando particularmente treinado para o exercício do trabalho em equipes e redes. As características específicas de sua formação generalista permitem ao Bacharel em Ciências e Humanidades apresentar excelente desempenho em provas seletivas para o exercício de funções públicas nas carreiras dos diferentes poderes que constituem o Estado. Os caracteres da formação do Bacharel em Ciências e Humanidades fazem dele um indivíduo preparado para a continuação dos estudos em níveis e estágios mais avançados. Mais do que um indivíduo preparado para o mercado de trabalho, espera-se que o Bacharel em Ciências e Humanidades seja um indivíduo preparado para produzir e usar o conhecimento para fazer o ser humano viver melhor.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades segue as seguintes diretrizes gerais:

1. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um Curso generalista, pois não educa somente para o mercado de trabalho, mas para a vida na Sociedade do Conhecimento;

2. A matriz curricular e suas disciplinas (obrigatórias, de opção limitada e livres) são expressão dos sub-eixos dos eixos em que a UFABC organiza o Conhecimento (Estrutura da Matéria, Energia, Processos de Transformação, Comunicação e Informação, Representação e Simulação e Humanidades), com especial referência ao eixo de Humanidades. Os sub-eixos do eixo de Humanidades são: (1) Estado; (2) Sociedade e Mercado, (3) Pensamento, Expressão e Significado; (4) Espaço, Cultura e Temporalidade; e, (5) Ciência, Tecnologia e Inovação (não são as disciplinas que importam, em termos de experiências pedagógicas, mas sim os sub-eixos);

3. Trajetórias formativas na perspectiva de uma alta flexibilização curricular;

4. A matriz curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é interseccionada com a matriz curricular do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), outro Bacharelado Interdisciplinar, também curso de ingresso na UFABC;

5. A formação no Bacharelado em Ciências e Humanidades inclui conteúdos de Ciências Naturais, Ciências Formais, Ciências Sociais e Filosofia;

6. Permanente revisão das práticas educativas tendo em vista o caráter dinâmico e interdisciplinar da produção de conhecimentos;

7. Prática integrada da pesquisa e extensão articuladas ao currículo;

8. As temáticas da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, assim como a das desigualdades raciais, estão concentradas nas seguintes disciplinas obrigatórias, com maior ênfase na primeira: Estudos Étnico-Raciais e Identidade e Cultura;

9. A educação ambiental integra os componentes curriculares do curso, de forma transversal, contínua e permanente, e se concentram em disciplinas obrigatórias como Desenvolvimento e Sustentabilidade e Território e Sociedade. Além disso, este conteúdo está presente também em disciplinas de opção limitada;

10. A disciplina Libras integra o rol das disciplinas de opção limitada do curso;

11. O currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades tem uma matriz de disciplinas e atividades constituída de, no mínimo, 190 créditos (2.400 horas), assim distribuídos: 37,4% de disciplinas obrigatórias (71 créditos), mínimo de 42,6% de disciplinas de opção limitada (81 créditos) e mínimo de 20,0% de disciplinas de livre escolha (mínimo de 38 créditos) e 120 horas de Atividades Complementares;

12. Reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas em outras formações ou contextos;

13. O Bacharelado em Ciências e Humanidades é um curso de formação superior que possui terminalidade real, correspondendo a um ciclo completo de estudos, podendo ser cursado pelos alunos no tempo previsto de três anos;

14. O Bacharelado em Ciências e Humanidades não é um curso com atividades sequenciais ou seriadas. Não existe o sistema de pré-requisito entre as disciplinas obrigatórias e haverá, sempre, oferta de disciplinas de modo a permitir ao aluno a escolha de diferentes formas de construir sua matriz disciplinar;

15. Os princípios pedagógicos que fundamentam o projeto são: I. autonomia intelectual do aluno (o educando é responsável por compor a sua trajetória educacional); II. interdisciplinaridade (as disciplinas não devem se constituir em barreiras para a investigação dos diferentes temas); III. enfoque crítico dos resultados intelectuais obtidos (todas as soluções encontradas no processo investigativo têm seus limites, ao propor novos problemas que elas mesmas não conseguem resolver);

16. O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades se constrói a partir de uma interpretação específica do ato de educar como atividade intrinsecamente voltada para o ato de refletir. Trata-se, portanto, de um projeto construído a partir de uma decisão por fundar-se, preferencialmente, na pedagogia da reflexão. Assim, importa, mais do que interferir no mundo, pensar sobre ele e afirmar a necessidade da intervenção reflexiva sobre a realidade;

17. O desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades envolve o estabelecimento do sistema de tutoria para acompanhamento das atividades do corpo discente;

18. O Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades estimula a mobilidade acadêmica dentro da própria universidade e junto a outras Instituições de Ensino Superior.

8.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC foi construída tendo como base as seguintes **diretrizes legais**:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12. jul. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02. set. 2014

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/decreto4281.pdf>. Acesso em: 02. set. 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011. (OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 12 jul. 2011. (OBRIGATÓRIO PARA TODOS OS CURSOS)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&qid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE – e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 04 mar. 2015.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico**. Santo André, 2006. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acesso em: 12. jul. 2011.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7880%3Aresolucao-consuni-no-112-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2013-2022&catid=226%3Aconsuni-resolucoes&Itemid=42. Acesso em: 02 set. 2011.

8.2 REGIME DE ENSINO

A formação da estrutura curricular do Bacharelado em Ciências e Humanidades é constituída por três grupos de disciplinas que devem perfazer no mínimo 190 créditos, correspondente a uma carga horária de 2.280 horas, adicionadas a essa carga horária 120 horas de atividades extracurriculares, totalizando 2.400 horas. Para compor este total de créditos as disciplinas e atividades estão divididas pelas seguintes categorias; a saber:

- A) Disciplinas obrigatórias: 71 créditos;
- B) Disciplinas de opção limitada: mínimo de 81 créditos;
- C) Livre escolha: mínimo de 38 créditos.

As (A) disciplinas obrigatórias correspondem a 21 disciplinas (71 créditos), sendo que deste total, ao menos 20 créditos são cursados em disciplinas obrigatórias compartilhadas com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T) e 51 créditos compõem disciplinas específicas do Bacharelado em Ciências e Humanidades.

As (B) disciplinas de opção limitada, selecionadas dentre um grupo pré-determinado, são constituídas de um mínimo de 81 créditos. O conjunto de disciplinas com opção limitada do qual o aluno deve escolher a segunda parte que integra a sua formação básica é constituída por disciplinas fundamentais para as áreas do conhecimento de Filosofia, Economia, Políticas Públicas, Planejamento Territorial e Relações Internacionais.

As (C) disciplinas de livre escolha correspondem a todas as disciplinas oferecidas pela UFABC que não constem do rol de disciplinas obrigatórias ou de opção limitada do Bacharelado em Ciências e Humanidades, ou ainda disciplinas de outras Instituições de Ensino Superior.

Na UFABC as disciplinas são identificadas pelos seguintes componentes:

AAAXXX-XX *Nome da disciplina* (T – P – I)

Ex: BHP0202-15 *Pensamento Crítico* (4-0-4)

Onde

- AAAXXX-XX – é o código da disciplina;
- T – Indica o número de horas semanais de aulas expositivas presenciais;
- P – Indica o número médio de horas semanais de trabalho de laboratório,

aulas práticas ou de aulas de exercícios, realizadas em sala de aula;

- I – Indica estimativa de horas semanais adicionais de trabalho extraclasse necessárias para o bom aproveitamento da disciplina.

A contagem dos créditos é feita pela somatória entre os números correspondentes à T e P, e cada crédito equivale a doze horas (12) de aulas e atividades. Dessa forma, no caso do exemplo dado, a disciplina *Pensamento Crítico* tem 4 créditos e equivale a 48h de aulas e atividades.

8.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Primeiramente, é importante salientar que a matriz curricular apresentada neste documento é um exemplo de perfil de formação do aluno e, que, portanto, a ordem quadrimestral das unidades curriculares será objeto de concretização nos momentos de Planejamento Anual das Disciplinas.

As disciplinas nesta matriz curricular estão organizadas nos seguintes eixos do conhecimento:

Energia (A)
Estrutura da matéria (B)
Processos de Transformação (C)
Comunicação e Informação (D)
Representação e Simulação (E)
Humanidades (F)

No caso das disciplinas do eixo de Humanidades, estas se organizam nos seguintes sub-eixos do conhecimento:

Estado, Sociedade e Mercado (G)

A quase totalidade das relações de poder é abarcada pelo tripé Estado-Sociedade-Mercado. O que muda é a ênfase em cada um dos elementos que constituem esse tripé. Pode-se (a) elevar a capacidade de poder do Estado; (b) transferir os serviços para o mercado por meio do setor privado; ou (c) trabalhar por intermédio de organismos oriundos da sociedade, denominados Organizações Não Governamentais (ONGs) ou Terceiro Setor. O peso de cada uma dessas opções reflete a preferência dos agentes pelo Estado, pelo Mercado ou pela Sociedade em suas diversas combinações nas políticas públicas e/ou econômicas. A questão primordial desse sub-eixo é o estudo da dinâmica das relações entre o Estado, a Sociedade e o Mercado.

Pensamento, Expressão e Significado (H)

Grande parte das formas de interação entre o ser humano e o mundo concerne a conteúdos cognitivos que representam, no pensamento do primeiro, a realidade do segundo. A representação é o instrumento que permite ao ser que pensa atribuir um significado ao real. O pensamento, mesmo que seja para si próprio, exige que aquele que pensa traduza o pensado em um objeto de expressão. Os diversos modos de expressão constituem as diferentes linguagens através das quais se pretende expressar a realidade. O ser humano se manifesta, fundamentalmente, no pensamento. Não há como entender o pensamento sem examinar suas relações com a expressão nas suas diferentes linguagens e estas na diversidade de suas significações.

Espaço, Cultura e Temporalidade (I)

Este sub-eixo objetiva problematizar, a partir de um recorte temporal e histórico, as relações entre a divisão social do trabalho, de um lado, e as transformações técnicas, sócio-econômicas, políticas e ambientais no espaço, de outro. Parte-se do pressuposto que o espaço geográfico mais amplo, ao mesmo tempo que molda, é influenciado pelas relações sociais. Neste sentido, o sub-eixo norteia um conjunto de discussões interdisciplinares sobre as interdependências entre a globalização, a reestruturação das escalas territoriais de poder (desde o local até o global), a compressão do espaço e do tempo, a homogeneização ou diferenciação do espaço pelo tempo e as transformações culturais.

Ciência, Tecnologia e Inovação (J)

Neste sub-eixo organiza-se a discussão sobre a produção e a apropriação da Ciência, da Tecnologia e da Inovação pela Sociedade. Parte-se do pressuposto que o processo de produção da Ciência, da Tecnologia e da Inovação não somente implica em transformações na divisão social do trabalho e na reprodução das forças sociais, mas está imbricado na própria dinâmica das forças sócio-econômicas, políticas e culturais da sociedade como um todo. Este sub-eixo aglutinará uma série de discussões interdisciplinares sobre a epistemologia das Ciências; os modelos de racionalidade científica; o problema da objetividade da Ciência; as implicações entre Filosofia da Ciência e História da Ciência; as relações entre Ciência, Tecnologia, Inovação, Ética e desenvolvimento sustentável; o papel do Mercado, do Estado e da Sociedade na criação de sistemas nacionais e locais de inovação; as relações entre política, poder e

a apropriação desigual dos benefícios da Ciência, da Tecnologia e da Inovação; e, a globalização e a viabilidade de sistemas nacionais de Inovação.

O currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC, isto é, o conjunto de experiências ou vivências educativas do aluno, não se esgota no conjunto de atividades disciplinares constituído pelas diferentes disciplinas e pelas *Práticas em Ciências e Humanidades*, que somam créditos. Faz parte constitutiva do currículo do Bacharelado em Ciências e Humanidades um conjunto de Atividades Complementares de caráter não disciplinar e que não contam créditos, mas são obrigatórias e fazem parte das estratégias planejadas para constituírem o conjunto de experiências educacionais necessárias para a formação do Bacharel em Ciências e Humanidades. As Atividades Complementares somam-se ao total de horas que perfazem às 2.400 horas do Curso de Bacharelado em Ciências e Humanidades.

QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Disciplinas obrigatórias comuns ao BC&T e BC&H	20 créditos	240 horas
Disciplinas específicas do BC&H	51 créditos	612 horas
Atividades complementares	0 créditos	120 horas
Disciplinas de Opção Limitada do BC&H	81 créditos	972 horas
Disciplinas Livres do BC&H	38 créditos	456 horas
TOTAL	190 créditos	2400 horas

Nota de esclarecimento: A opção pela disciplina Bases Conceituais da Energia, de 2 CRÉDITOS, condiciona o discente a cumprir 81 créditos em disciplinas de opção limitada DE FORMA A COMPLETAR OS MÍNIMOS EXIGIDOS. Por outro lado, SE EM VEZ DESTA, O DISCENTE optar por uma das outras duas disciplinas de 3 créditos QUE COMPÕEM ESTE NÚCLEO (EVOLUÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO DA VIDA NA TERRA; BASES CONCEITUAIS DA ENERGIA), o discente PRECISARÁ cumprir 80 créditos em disciplinas de opção limitada.

8.4 APRESENTAÇÃO GRÁFICA EXEMPLIFICATIVA DE PERFIS DE FORMAÇÃO

a) Perfil comum de formação

1º Quadrimestre	Temas e Problemas em Filosofia	Estado e Relações de Poder	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Interpretações do Brasil	Identidade e Cultura			
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4-0-4	3-0-4	4 - 0 - 4	3-0-4			
2º Quadrimestre	Pensamento Crítico	Bases Matemáticas	Introdução às Humanidades e Ciências Sociais	Introdução à Economia	Formação do Sistema Internacional			
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 5	2-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4			
3º Quadrimestre	Ética e Justiça	Estrutura e Dinâmica Social	Atividades Complementares	Território e Sociedade	Estudos étnico-raciais	Bases Computacionais da Ciência		
T - P - I (16 créditos)	4 - 0 - 4	3 - 0 - 4		4 - 0 - 4	3-0-4	0-2-2		
4º Quadrimestre	Estrutura da Matéria (3-0-4) OU Evolução e Diversificação da Vida (3-0-4) na Terra OU Bases Conceituais da Energia (2-0-4)	Introdução à Probabilidade e à Estatística	Atividades Complementares	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Pensamento Econômico	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna		
T - P - I (15 créditos)	2-0-4	3 - 0 - 4		4-0-4	3 - 0 - 4	3-0-4		
5º Quadrimestre	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/ 48 horas	Livre/48 horas	Atividades Complementares	Livre/48 horas	
T - P - I (24 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	120 horas	4 - 0 - 4	
6º Quadrimestre	Opção Limitada /48 horas	Opção Limitada /48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/24 horas	
T - P - I (26 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4	2 - 0 - 2	
7º Quadrimestre	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/ 48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas		
T - P - I (24 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4		
8º Quadrimestre	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas		
T - P - I (24 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4		
9º Quadrimestre	Práticas em ciências e humanidades	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas		
T - P - I (24 créditos)	2-2-4	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4		
Legenda:								
	Disciplinas Específicas BC&H							
	Disciplinas obrigatórias compartilhadas com o BC&T							

b) Antecipação de disciplinas de opção limitada

1º Quadrimestre	Temas e Problemas em Filosofia	Estado e Relações de Poder	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Interpretações do Brasil	Identidade e Cultura		
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4-0-4	3-0-4	4 - 0 - 4	3-0-4		
2º Quadrimestre	Pensamento Crítico	Bases Matemáticas	Introdução às Humanidades e Ciências Sociais	Introdução à Economia	Formação do Sistema Internacional		
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 5	2-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4		
3º Quadrimestre	Ética e Justiça	Opção Limitada/48 horas	Atividades Complementares	Território e Sociedade	Opção Limitada/48 horas	Bases Computacionais da Ciência	
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4		4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	0-2-2	
4º Quadrimestre	Estrutura da Matéria (3-0-4) OU Evolução e Diversificação da Vida (3-0-4) na Terra OU Bases Conceituais da Energia(2-0-4)	Introdução à Probabilidade e à Estatística	Atividades Complementares	Opção Limitada/48 horas	Pensamento Econômico	Opção Limitada/48 horas	
T - P - I (16) créditos)	2 - 0 - 4	3 - 0 - 4		4 - 0 - 4	3 - 0 - 4	4 - 0 - 4	
5º Quadrimestre	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/ 48 horas	Livre/48 horas	Atividades Complementares	Livre/48 horas
T - P - I (24 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	120 horas	4 - 0 - 4
6º Quadrimestre	Estudos étnico-raciais	Estrutura e Dinâmica Social	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/24 horas
T - P - I (24 créditos)	3-0-4	3 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4	2 - 0 - 2
7º Quadrimestre	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas	
T - P - I (23 créditos)	4-0-4	3-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4	
8º Quadrimestre	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas	
T - P - I (24 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4	
9º Quadrimestre	Práticas em ciências e humanidades	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	Opção Limitada/48 horas	
T - P - I (24 créditos)	2-2-4	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4-0-4	

Legenda:

	Disciplinas Específicas BC&H
	Disciplinas obrigatórias compartilhadas com o BC&T

c) Perfil de formação com maior desconcentração de disciplinas

1º Quadrimestre	Temas e Problemas em Filosofia	Estado e Relações de Poder	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Interpretações do Brasil	Identidade e Cultura	
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4-0-4	3-0-4	4 - 0 - 4	3-0-4	
2º Quadrimestre	Pensamento Crítico	Bases Matemáticas	Introdução às Humanidades e Ciências Sociais	Introdução à Economia	Formação do Sistema Internacional	
T - P - I (18 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 5	2-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	
3º Quadrimestre	Ética e Justiça	Estrutura e Dinâmica Social	Atividades Complementares	Território e Sociedade	Estudos étnico-raciais	Bases Computacionais da Ciência
T - P - I (16 créditos)	4 - 0 - 4	3 - 0 - 4		4 - 0 - 4	3-0-4	0-2-2
4º Quadrimestre	Estrutura da Matéria (3-0-4) OU Evolução e Diversificação da Vida (3-0-4) na Terra OU Bases Conceituais da Energia(2-0-4)	Introdução à Probabilidade e à Estatística	Atividades Complementares	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Pensamento Econômico	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna
T - P - I (15 créditos)	2-0-4	3 - 0 - 4		4-0-4	3 - 0 - 4	3-0-4
5º Quadrimestre	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/ 48 horas	Livre/ 48 horas	Livre/48 horas	Atividades Complementares
T - P - I (20 créditos)	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	4 - 0 -4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	
6º Quadrimestre	Opção Limitada /48 horas	Opção Limitada /48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	
T - P - I (20 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 -4	4 - 0 - 4	4-0-4	
7º Quadrimestre	Opção Limitada/ 48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/ 48 horas	Livre/48 horas	
T - P - I (20 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 -4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	
8º Quadrimestre	Opção Limitada/ 48 horas	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	
T - P - I (20 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 -4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	
9º Quadrimestre	Práticas em ciências e humanidades	Opção Limitada/48 horas	Opção Limitada/48 horas	Livre/48 horas	Livre/48 horas	
T - P - I (20 créditos)	2-2-4	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 -4	4 - 0 - 4	
10º Quadrimestre	Opção Limitada/48 Horas	Opção Limitada/48 Horas	Opção Limitada/48 Horas	Livre/48 Horas	Livre/48 Horas	Livre/24 Horas
T - P - I (22 créditos)	4-0-4	4 - 0 - 4	4 - 0 -4	4 - 0 - 4	4 - 0 - 4	2-0-2
Legenda:						
	Disciplinas Específicas BC&H					
	Disciplinas obrigatórias compartilhadas com o BC&T					

8.5. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO (TIC's) e OFERTA DE CURSOS SEMIPRESENCIAIS

A tecnologia da informação tem sido cada vez mais utilizada no processo ensino aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas aos cursos não presenciais ou semi-presenciais, já tendo ocupado um espaço importante também como mediador em cursos presenciais. Assim, com o intuito de estimular o uso de Tecnologias de informação e comunicação (TICs), a UFABC disponibiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizado por diversos docentes do curso. O AVA auxilia as atividades de aprendizado eletrônico, oferecendo suporte ao ensino presencial.

O ambiente é organizado em diferentes áreas de trabalho com distintas funcionalidades, permitindo que os usuários (educadores/alunos) possam criar cursos, gerenciá-los e participar de maneira colaborativa na execução de trabalhos, tarefas, pesquisas e projetos.

O AVA possibilita ao usuário manter um perfil pessoal, uma agenda compartilhada, interagir com professores e/ou alunos via ferramentas como chat ou videoconferência, realizar testes, disponibilizar e compartilhar conteúdo didático, entre outras formas de colaboração.

8.5.1. Oferta de Cursos Semipresenciais

Em consonância com a Portaria do Ministério de Educação e Cultura No. 4059 de 10 de dezembro de 2004, o BC&H poderá incluir ofertas de componentes curriculares que, no todo ou em parte, utilizem as modalidades de ensino semipresencial ou tutorial, que doravante serão denominadas simplesmente de “modalidade semipresencial”. Nos termos da Portaria 4059/2004:

1. Poderão ser ofertados todos os componentes curriculares do BC&H de forma integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso;
2. As avaliações dos componentes curriculares ofertados na modalidade referida no caput serão presenciais;
3. Uma mesma disciplina do BC&H poderá ser ofertada nos formatos presencial e semipresencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta;
4. O número de créditos atribuídos a um componente curricular será o mesmo em ambos os formatos;
5. Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as

ofertas presencial ou semipresencial de um dado componente curricular;

6. As TICs, o papel dos tutores e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação.

9 AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

9.1. Programas e Projetos de Assistência Estudantil, de acompanhamento de aprendizagem e Monitoria Acadêmica.

A UFABC possui diversos projetos e ações para promover a qualidade do ensino de graduação, dos quais merecem destaque:

Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial (PEAT)

A inserção dos alunos da UFABC no PEAT busca desenvolver a atitude empreendedora na formação pessoal, acadêmica e profissional do estudante através de um método de acompanhamento individualizado, realizado por um docente da universidade (Tutor).

Projeto de Assistência Estudantil

Os Programas de Apoio ao Estudante de Graduação da UFABC objetivam minimizar os impactos sociais e econômicos que influenciam negativamente as condições de permanência do estudante na Universidade.

Esta é uma das estratégias de inclusão social e consiste no subsídio financeiro concedido nas seguintes modalidades:

- Bolsa Permanência: auxílio financeiro ao estudante a fim de subsidiar as suas necessidades básicas de alimentação, transporte, literatura acadêmica, atividades culturais, atividades esportivas, saúde e vestuário, objetivando prover as condições mínimas para dedicar-se com maior intensidade à sua formação acadêmica; e
- Bolsa Moradia: subsídio financeiro destinado ao estudante que tenha a necessidade de morar fora do seu domicílio familiar, passando a residir nos municípios próximos dos câmpus da UFABC.

Tais benefícios são regulamentados pela Resolução ConsUni nº 59/2011 e Editais próprios que estabelecem procedimentos para inscrição e seleção dos estudantes a serem atendidos.

Além disso, a UFABC oferece apoio psicossocial objetivando auxiliar o aluno a lidar com questões que estejam interferindo na vida acadêmica, para isso contamos com o trabalho de assistentes sociais e psicólogos. Estes profissionais estão dispostos a acolher o aluno e, se necessário, encaminhá-lo para serviços externos.

Projeto Monitoria Acadêmica

A Monitoria Acadêmica tem o compromisso de desenvolver a autonomia e a formação integral dos alunos, incentivar a interação entre seus pares e os professores, além de propiciar apoio aos graduandos matriculados nos Bacharelados Interdisciplinares (BI's). Na UFABC essa atividade busca estimular no aluno monitor o senso de responsabilidade, de cooperação, a satisfação em ampliar conhecimentos e o empenho nas atividades acadêmicas.

A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional ou como pesquisador.

Todo ano são selecionados, por meio de seleção interna específica, alunos para desenvolverem atividades de monitoria. Estas são dimensionadas pelos docentes de cada disciplina, sendo acompanhadas por meio de relatórios e avaliações periódicas. O monitor auxilia os demais alunos da disciplina, levantando e diagnosticando dúvidas acerca dos conteúdos e exercícios (teóricos/práticos). A monitoria acadêmica é um projeto de apoio estudantil, e por isso os alunos monitores recebem auxílio financeiro pelo desenvolvimento destas atividades. Entretanto, a ênfase dada ao programa de monitoria acadêmica está focada no processo de desenvolvimento de conhecimento e maturidade profissional dos alunos, permitindo-lhes desenvolver ações que possibilitem a ampliação de seus conhecimentos.

9.2 Ensino, Pesquisa e Extensão

A UFABC, assim como qualquer universidade pública e gratuita, possui como missão a promoção do avanço do conhecimento por meio do tripé ensino-pesquisa-extensão. Inclusão social, excelência acadêmica e interdisciplinaridade são os instrumentos e princípios balizadores que devem sustentar este avanço.

E é justamente neste último fundamento – a interdisciplinaridade - que reside o pioneirismo da UFABC. Ele deve pautar não apenas a organização curricular dos cursos de graduação e pós-graduação e, portanto, o ensino, mas também os outros dois elementos do tripé: pesquisa e extensão.

As atividades de pesquisa pressupõem adição de conhecimento científico à sociedade e devem ser orientadas através da criação de um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, inovadoras e competitivas com aquelas desenvolvidas nas melhores universidades do mundo.

À extensão, incumbe a transferência da Universidade para o conjunto social o que ela tem de mais consolidado em termos de ensino e pesquisa, por meio do desenvolvimento regional ou nacional ou da formação de recursos humanos. Importante salientar que não se trata meramente de restringir o caráter das ações extensionistas à prestação de consultorias ou à assistência comunitária e, sim, de abarcar a difusão do conhecimento científico e tecnológico como atividade prioritária.

Neste sentido, a interface dos estudantes do BC&H com as práticas de pesquisa e extensão é incentivada pelos projetos e programas descritos abaixo:

Projeto de Iniciação Científica

Este projeto é desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), através da participação nas reuniões do Comitê do Projeto de Iniciação Científica, colaborando na elaboração dos editais para bolsas de Iniciação Científica da UFABC e do CNPq. A Iniciação Científica da UFABC permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, visando fundamentalmente, colocá-los desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-los na pesquisa. Tem como característica o apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. A iniciação científica deve ser uma atividade científica e não uma atividade básica de formação, para isso a bolsa de iniciação científica é um incentivo individual que concretiza como estratégia exemplar de financiamento aos projetos de relevância e aderentes ao propósito científico.

A pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo assim fundamental em universidades como a UFABC.

Considerando que ensino e pesquisa são indissociáveis, a Universidade acredita que o aluno não deve passar o tempo todo em sala de aula e sim buscar o aprendizado com outras ferramentas. A Iniciação Científica (IC) é uma ferramenta de apoio teórico e metodológico à realização do projeto pedagógico, sendo assim um instrumento de formação.

A UFABC possui três programas de iniciação à pesquisa científica:

Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD

Este Programa de concessão de bolsas é destinado aos alunos ingressantes dos Bacharelados Interdisciplinares (BI's) da Universidade. Seus recursos são provenientes da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Seu objetivo é dar ao aluno ingressante a idéia de que a pesquisa científica-pedagógica é parte fundamental de sua formação.

Programa de Iniciação Científica – PIC

Este Programa realiza-se por meio da concessão de bolsas financiadas pela própria UFABC, que acreditando na pesquisa científica disponibiliza um total de trezentas (300) bolsas, para atividades de Iniciação Científica dos alunos de graduação. Acrescenta-se também que o aluno pode optar, neste Programa, pelo regime voluntário, em particular se estiver realizando estágio remunerado de outra natureza.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Este é um Programa de concessão de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do qual a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) obtém anualmente uma quota institucional de bolsas. Visando a ampliação da oportunidade de formação técnico-científico pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para os alunos, cuja inserção no ambiente acadêmico se dá por uma ação afirmativa no vestibular, a UFABC conta, desde agosto de 2010, com o Programa PIBIC nas Ações Afirmativas – Projeto Piloto do CNPq. O objetivo deste Programa é oferecer aos alunos beneficiários de políticas afirmativas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de Iniciação Científica. O CNPq recomendou treze (13) bolsas para a UFABC. Levando-se em consideração o tamanho da instituição, este número é significativo e coloca a Universidade em uma posição diferenciada.

No que tange à produtividade científica, especialmente apresentações de trabalhos em congressos e simpósios, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) disponibiliza uma modalidade de bolsa científica denominada “Bolsa Auxílio Eventos”. Sua finalidade é suprir despesas referentes à participação dos alunos, como taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC. É importante salientar que nossos alunos bolsistas não participam somente de eventos de Iniciação Científica, mas também de outros Congressos e Simpósios, inclusive com alunos de pós-graduação e demais pesquisadores. Outro ponto que merece destaque são as publicações; alguns alunos já tiveram seus trabalhos aceitos para publicação em periódicos científicos.

Finalmente, o Programa de Iniciação Científica exige a apresentação das pesquisas desenvolvidas aos Comitês Institucional e Externo para avaliação, o que ocorre anualmente no Simpósio de Iniciação Científica (SIC). No ano de 2010 o SIC entrou na agenda de eventos da Universidade no período de 23 a 27 de novembro; neste houve a premiação para os trabalhos que obtiveram maior destaque.

É importante destacar que o número de bolsas PIBIC tem aumentado com o passar dos anos. Inicialmente, ano de 2007, a UFABC teve uma quota aprovada pelo CNPq de trinta (30) bolsas, em 2008 este número passou para quarenta e cinco (45) e em 2010 já contávamos com um total de sessenta (60) bolsas. Isto demonstra que a Universidade tem sido avaliada positivamente pelo Comitê Externo do CNPq, constituído por pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. No caso do Comitê que avalia a Universidade, este é composto por Paulo Eigi Miyagi (Nível 1B – Universidade de São Paulo – USP), Luiz Antônio Nogueira Lorena (Nível 1A – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE), Ricardo Abramovay (Nível 1C – Universidade de São Paulo – USP) e Mauricio da Silva Baptista (Nível 2 – Universidade de São Paulo – USP).

Pode-se avaliar o sucesso dos programas de Iniciação Científica da UFABC pelo número de inscrições. O Programa Pesquisando Desde o Primeiro Dia (PDPD) teve, por exemplo, um número de bolsas solicitadas bem acima do que as disponíveis e não se pode desconsiderar o crescente número de inscrições para os demais Programas, principalmente quando se considera o fato de termos uma Universidade ainda em formação.

Programa de Bolsas para Ações Extensionistas

Anualmente a Pró-reitoria de Extensão (Proex) seleciona alunos de graduação para atuarem como bolsistas ou voluntários em projetos de extensão promovidos pela própria Universidade ou em parceria com outros órgãos ou entidades, como o Ministério da Cultura.

A atuação em ações extensionistas permite ao discente ter uma formação humana, cultural e social mais completa, proporcionando-lhe uma visão mais holística de mundo, através da integração de conteúdos aprendidos em sala de aula. Conteúdos estes calcados justamente numa base de conhecimento interdisciplinar, viabilizando e potencializando a articulação entre o teórico e o empírico.

Em Agosto de 2014, eram 46 bolsistas, mas este número foi insuficiente para suprir a demanda dos projetos, visto que no mesmo mês a Proex divulgou nova chamada para preencher as bolsas remanescentes.

10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são formadas por um conjunto de atividades e intervenções pedagógicas obrigatórias de caráter não disciplinar (totalizando 120 horas), que valem para o cômputo de horas no Currículo do Curso.

O regulamento das Atividades Complementares para o BC&H consta como anexo deste Projeto Pedagógico e estabelece que as atividades são divididas em três grupos, a saber: Atividades de complementação da formação social, humana, cultural e acadêmica; Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo; e Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional. A resolução estabelece, ainda, que para a validação das 120 horas de Atividades Complementares, os estudantes devem cumprir no mínimo uma atividade em cada grupo.

11 ESTÁGIO CURRICULAR

Durante o Bacharelado em Ciências e Humanidades (BC&H) não se prevê a realização de estágio curricular obrigatório, porém a UFABC reconhece nessa atividade uma oportunidade de o aluno complementar sua formação e de ajuda para suas escolhas profissionais.

Para que o estágio cumpra, efetivamente, esse papel, faz-se necessário, como previsto na própria legislação, que a Universidade mantenha um acompanhamento próximo do que é desenvolvido nesse período e garanta que haja impacto positivo na formação do estudante. Por isso, a realização de estágios extracurriculares no Bacharelado em Ciências e Humanidades condiciona-se ao cumprimento da Resolução ConsEP nº 112/2011, que regulamenta as normas para a realização de estágio não obrigatório durante os Bacharelados em Ciências e Humanidades e em Ciência e Tecnologia, estabelecendo que podem realizar o estágio não obrigatório estudantes que tenham cursado com aproveitamento pelo menos 50 créditos dentre as disciplinas obrigatórias do curso. Nesta mesma resolução, também constava a obrigatoriedade de o estudante ter um Coeficiente de Aproveitamento (CA) maior ou igual a dois. Esta exigência, entretanto, foi revogada pelo Ato Decisório ConsEPE nº 103/2004. As íntegras de ambas as normas podem ser consultada pelos alunos no *portal* da Universidade na internet (www.ufabc.edu.br).

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Durante a formação do Bacharel em Ciências e Humanidade não se prevê a realização de trabalho de conclusão de curso. No entanto, a disciplina *Práticas em Ciências e Humanidades*, obrigatória aos alunos do Bacharelado em Ciências e Humanidades, cumpre o papel de habilitar o aluno em certas competências, tais como: capacidade de pesquisar; desenvolver expressão textual e oral; capacidade de trabalhar em equipes; capacidade de processamento ou realização de tarefas como planejamento, avaliação, verificação; capacidade de resolução de problemas: análise, atividades, implementação, avaliação, entre outros. Neste sentido, esta disciplina obrigatória ao Bacharelado em Ciências e Humanidades baseia-se no desenvolvimento de um projeto teórico, experimental ou computacional a ser desenvolvido sob a orientação de um ou mais professores da UFABC ou com pesquisa previamente desenvolvida em programa de Iniciação Científica, culminando em um artigo científico gerado pelo discente.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos discentes na UFABC é feito por meio de conceitos, pois permite uma análise mais qualitativa do aproveitamento do aluno. Assim, utilizam-se os seguintes parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito, conforme descritos abaixo:

A – Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo.

B – Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

C – Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

D – Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

F – Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

O – Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

I – Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e/ou laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo. E serão apoiadas e incentivadas as iniciativas de se gerar novos documentos de avaliação, como atividades extraclasse, tarefas em grupo, listas de exercícios, atividades em sala e/ou em laboratório, observações do professor, auto-avaliação, seminários, exposições, projetos, sempre no intuito de se viabilizar um processo de avaliação que não seja apenas qualitativo, mas que se aproxime de uma avaliação contínua.

Assim, propõem-se não apenas a avaliação de conteúdos, mas de estratégias cognitivas e habilidades e competências desenvolvidas. Esse mínimo de duas sugere a possibilidade de ser feita uma avaliação diagnóstica logo no início do período, que identifique a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos e o quanto ele conhece dos conteúdos a serem discutidos na duração da disciplina, e outra no final do período, que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio de diagnóstico inicial. De posse do diagnóstico inicial, o próprio professor poderá ser mais eficiente na mediação com os alunos no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levado em alta consideração o processo evolutivo descrito pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um Conceito a ele.

14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Serão implementados pela UFABC mecanismos de avaliação permanente para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos do Curso, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para o curso.

Um dos mecanismos adotado pela Coordenação do Curso para avaliação do Projeto Político Pedagógico do Bacharelado em Ciências e Humanidades será a análise e o estabelecimento de ações, a partir dos resultados obtidos pelo Curso e pela Universidade no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentado e instituído pela Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004.

No Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior (IES) e Cursos superiores de Graduação e Sequenciais no sistema federal de ensino, no seu artigo 1º, parágrafo 3º, lê-se que a avaliação realizada pelo SINAES constitui referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover sua qualidade.

No que tange propriamente à estruturação da avaliação estabelecida pelo SINAES, será considerado três tipos de avaliação:

1. Avaliação institucional, que contempla um processo de autoavaliação realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Instituição de Educação Superior, já implantada na UFABC, e de avaliação externa in loco realizada por avaliadores institucionais capacitados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP);

2. Avaliação de curso, que considera um conjunto de avaliações: avaliação dos pares (in loco), avaliação dos estudantes (questionário de Avaliação Discente da Educação Superior – ADES, enviado à amostra selecionada para realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE), avaliação da Coordenação (questionário específico) e dos Professores do Curso e da CPA;

3. Avaliação do Desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes, que corresponde à aplicação do ENADE aos estudantes que preenchem os critérios estabelecidos pela legislação vigente (incluem neste exame a prova e os questionários dos alunos, do Coordenador de Curso e da percepção do alunado sobre a prova). Destaca-se que atualmente, pela ausência de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Bacharelados Interdisciplinares, os alunos do Bacharelado em Ciências e Humanidades da UFABC não participam do ENADE, sendo dispensados deste exame. Entretanto, as perspectivas são de que as DCN do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas sejam aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso também deverá agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do Curso. Tais mecanismos deverão contemplar as necessidades da sua área do conhecimento específica, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a atuação profissional dos formandos, dentre outros aspectos.

Poderão ser utilizados, ainda, mecanismos especificamente desenvolvidos pela Coordenação do Curso atendendo a objetivos particulares, assim como mecanismos genéricos, tais como:

a) na apresentação do estágio curricular, ou não, poderá ser contemplada a participação de representantes do setor produtivo na banca examinadora que propiciem a avaliação do desempenho do estudante sob o enfoque da empresa ou ainda ligado as Instituições de Ensino Superior, com o enfoque acadêmico;

b) na banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (ou Projeto Dirigido), poderá haver a participação de representantes do setor produtivo e/ou docentes do Colegiado do Curso;

c) análise da produção tecnológica desenvolvida pelo corpo docente do curso.

Anexos

Anexo I – Atividades complementares

Anexo II – Infraestrutura

Anexo III – Docentes

Anexo IV – Plano de Transição entre as Matrizes